



Sertão Digital: Um estudo de caso sobre o uso da internet em Várzea Alegre, CE

Maria Érica de Oliveira Lima¹
Priscila Dallva de Oliveira Falcão²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A presente pesquisa propõe colaborar para o aprofundamento do uso da internet no cotidiano e suas transformações sociais. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva, com coleta de dados realizada por meio de aplicação de questionários e entrevistas, pesquisa de campo, cuja amostragem aponta para os padrões de uso da internet no sertão brasileiro, região Nordeste, mais precisamente no Estado do Ceará, cidade de Várzea Alegre, centro sul do Estado. Tem como caráter fazer um mapeamento da inserção digital junto ao público alvo (jovens, adultos e terceira idade) e verificar o número de *lan houses* nas cidades, o acesso à banda larga, a telecentros, e as várias formas de inserção fazendo parte do universo do dia a dia. Os resultados obtidos revelaram que o município de Várzea vem passando por um processo de informação e conhecimento no acesso/uso das TICs, pois a população local está utilizando cada vez mais a internet “*mobile*” devido à vantagem de seu baixo custo, além de usar as redes sociais como instrumentos para a promoção e difusão da sua cultura e identidade. Porém, ainda é muito limitada à disponibilidade física de equipamentos, o que restringe sua real inclusão digital (a mais básica) e carentes de medidas de alfabetização de informação e entendimento do real impacto que o uso da internet pode trazer- troca de conhecimento e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; internet; acesso; nordeste.

Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu - PR – 01 a 05/09/2014.

¹ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da UFRN, e-mail: merica@uol.com.br

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da UFRN. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq, e-mail: pri_dallva@hotmail.com



1. Introdução

À medida que avançam as iniciativas do Governo Federal e das prefeituras para inserir a sociedade no acesso a internet existe também a preocupação, por parte de pesquisadores e estudiosos, com o modo em que a sociedade está se adaptando a essa tecnologia bem como o seu uso e aceitação. É necessário não somente entender o seu uso, mas compreender o comportamento de quem irá utilizá-la e o impacto que isso possui na esfera social. A Pesquisa em comunicação no Brasil apresenta um grande avanço no campo científico e expressa muita diversidade de temas estudados. Anualmente, os Congressos da área assim como os crescentes Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Mídia espalhados pelo país vêm qualificando e certificando a vocação da pesquisa midiática, seja ela empírica ou teórica. A preocupação em estudar o Nordeste Brasileiro, geograficamente para esta pesquisa, a região Semiárido (o sertão) se dá pelo fato de buscar entender e compreender as transformações do mundo tecnológico, os seus impactos e acessos na sociedade local. A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos, pobres, concentração de renda, desigualdades), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Na seguinte passagem, Ramonet (1998) deixa claro seu ponto de vista:

Não há dúvida de que, com a internet- mídia, daqui em diante, tão banal quanto o telefone- entramos em uma nova era da comunicação. Muitos estimam, com certa ingenuidade, que o volume cada vez maior de informação, fará reinar, nas nossas sociedades, uma harmonia crescente. Ledo engano. A comunicação em si, não constitui um progresso social. E ainda menos quando é controlada pelas grandes firmas comerciais da multimídia. Ou quando contribui para aprofundar as diferenças e as desigualdades entre cidadãos do mesmo país, ou habitantes do mesmo planeta (RAMONET, 1998, P. 145).

A região do semiárido brasileiro tão comumente avessa às mudanças dos centros urbanos e muitas vezes esquecida mediante as transformações da sociedade global, revela agora uma nova realidade e avanço tecnológico que nos permite encarar o fato como uma fase de crescimento digital. Historicamente, as regiões mais afastadas do



Brasil eram e ainda são as mais marginalizadas, com pouco desenvolvimento ou então de modo tardio, abandonado, muitas vezes, pelo poder público, iniciativa privada e também informação. Têm-se como finalidade precípua conhecer esta nova realidade informacional de inclusão social e digital de minorias étnicas, especificamente a do sertão, que por muito tempo estiveram à margem do acesso/uso da informação. Portanto, o estudo é especificamente verificar a internet no cotidiano dos usuários da cidade de Várzea Alegre (CE) e traçar um perfil de quem é esse usuário e revelar a forma como se vivência essa transformação além de observar o impacto que o uso da internet ou da tecnologia da informação trouxe ou pode trazer para a sociedade local.

1. Internet no Brasil

No Brasil, as primeiras iniciativas no sentido de disponibilizar a internet ao público em geral começaram em 1995, com a atuação do governo federal (através do Ministério da Comunicação e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) no sentido de implantar a infraestrutura necessária e definir parâmetros para a posterior operação de empresas privadas provedoras de acesso aos usuários. Desde então, a internet no Brasil experimentou um crescimento espantoso, notadamente entre os anos de 1996 e 1997, quando o número de usuários aumentou quase 1000%, passando de 170 mil (janeiro/1996) para 1,3 milhão (dezembro/1997). Em janeiro de 2000, eram estimados 4,5 milhões de “internautas”. Atualmente, cerca de 46,6% da população brasileira possui acesso a internet seja na escola, trabalho ou na sua própria casa. Se consideradas as pessoas que têm acesso apenas nos seus locais de trabalho, esse percentual sobe para 64,7%. Todos os números fazem parte da pesquisa do IBGE disponibilizado gratuitamente para todos os usuários em seu site. Os números são relativos ao último censo realizado no país (2010).

Os números surpreendentes, no entanto podem revelar dados ainda mais curiosos e nos ajudar a levantar alguns argumentos interessantes sobre de que forma tal interação têm atingido a população brasileira. A rapidez tem sido justamente o traço mais evocado para caracterizar a expansão da Internet e, por extensão, das transformações que seu uso vem causando, nas práticas sociais contemporâneas.



Esta, no entanto, é uma visão que não resiste a uma análise mais cuidadosa da questão, e isso é o que se pretende discutir aqui.

Com base na reconstituição das ações que precederam a implantação da Internet no Brasil, o artigo tem por objetivo demonstrar que, como em toda inovação tecnológica, sua expansão/apropriação é o resultado de um processo mais longo do que transparece para o grande público. Com efeito, o processo de expansão/apropriação de uma inovação envolve sempre uma grande complexidade. Seu dinamismo não se deve a nenhuma pretensa “característica intrínseca” da inovação em si, mas da combinação de variáveis econômicas, políticas, sociais e culturais – além das técnicas – agindo no sentido de estabelecer compromissos constantemente renovados, na busca pela realização dos variados interesses dos atores envolvidos nos acontecimentos.

Os esforços de compreender a influência da internet sobre as formas de vida contemporânea têm gravitado sobre um conjunto de novas formas que buscam compreender não somente o potencial inovador dessa tecnologia, mas também se as pessoas consideradas mais marginalizadas da informação estão de fato, sendo capazes de observar esse novo impacto e como ele está sendo utilizado. Entre os muitos termos utilizados, um dos que têm suscitado mais debates não é a expressão tão comumente utilizado de ‘exclusão digital’ e sim a de ‘inclusão social’. Os recursos interativos da internet, ao aprofundar a interação cotidiana entre pessoas fisicamente distantes umas das outras – seja através das redes sociais, seja através do uso de chamadas audiovisuais – diminui a distância afetiva entre as pessoas, aproximando-as e dando a impressão de que vivemos numa enorme aldeia composta por todos os internautas do planeta.

Não obstante, por um lado, a agilidade, o custo reduzido, e os novos recursos comunicativos das interações via internet, quando aliado a impessoalidade característica da comunicação eletrônica, incentiva às pessoas a expandirem suas redes de interação.

Por outro ângulo, esse tipo de relacionamento tende a ser mais horizontal devido à ausência de laços institucionais entre elas. Antigamente universalização de serviços se referia somente à telefonia como meio de comunicação de voz. Na origem, a ideia era que todos pudessem ter acesso ao telefone, inclusive em regiões como as zonas rurais, onde a demanda por si só não garantisse retorno dos investimentos necessários em



infraestrutura. Para países economicamente menos desenvolvidos, a incorporação desse novo conceito coloca um duplo desafio – o acesso à telefonia e o acesso à Internet.

O conceito de universalização deve abranger também o de democratização, não privilegiando apenas a forma física, mas também o conteúdo. Deve permitir que as pessoas sejam provedoras ativas de conteúdos que circulam na internet. Portanto é extremamente necessário promover a alfabetização digital, ou seja, que capacite os indivíduos a utilizar as diversas mídias de acordo com suas necessidades, considerando que o capital intelectual é cada vez mais imprescindível para que o cidadão se coloque no mercado de trabalho.

De acordo com Fernanda BRANDÃO, 2013 em seu artigo intitulado *As redes sociais e a evolução da informação no século XXI*:

O crescimento da tecnologia da informação é espantoso e atinge o cotidiano das pessoas de uma forma tão intensa que aquelas que não estão conectadas passarão a sentir-se à margem da evolução. Assiste-se a uma verdadeira revolução tecnológica e, como não poderia deixar de ser, ao surgimento de inúmeras questões jurídicas, oriundas dessas novas formas de inter-relacionamento. (2013, p. 17).

Diferentemente da evolução das outras tecnologias, que se realizou de forma gradual e progressiva, a internet, segundo Schumpeter (1982, p.188) ocasionou uma verdadeira ruptura com o passado, caracterizando o que alguns economistas denominaram de “destruição criadora”. É importante destacar que, inicialmente, não se enxergou o potencial comercial de rede mundial de computadores. Passada essa rápida fase de adaptação e, principalmente a partir de 1993, a internet passou a ser explorada comercialmente em âmbito mundial e vislumbrou-se nela um excelente meio de negócios, que minimizava custos e maximizava resultados.

Em 2009, o número de pessoas com acesso à Rede Internet era de 64,8 milhões, enquanto, segundo o IBOPE, esses internautas atingiram 77,8 milhões no segundo semestre de 2011. Ainda, de acordo com o órgão, num levantamento feito em conjunto por cinco institutos de pesquisa, constatou-se que, no ano 2010, 60% dos internautas se

encontravam nas classes A e B, enquanto nas classes C, D e E o contato com o computador era feito no local de trabalho. A maior utilização era com a troca de e-mails (44%), seguida de bate-papo (39%) e pesquisas (38%). A pesquisa concluiu que a maioria dos brasileiros (56%) usa a rede para a troca de e-mails e, geralmente, navega por sites locais, pois 63% dos conectados não leem nem falam inglês. Assim funciona a internet: instável, fugaz, receptiva, profícua. Depois da superação da fase de “exuberância irracional”, que caracterizou a Web até a metade do ano 2000, a rede entrou no período de turbulência, culminando, agora, com o comércio de compras coletivas e a comunicação instantânea exacerbada, chamada por todos de “social”. E essa exacerbção traz inúmeros ganhos, porém, por outro lado, algumas perdas, como se verá a seguir.

3. O estudo: da pesquisa de campo à pesquisa exploratória descritiva

Várzea Alegre é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado no Centro Sul. Sua área é de 835,706 km² e o município abrange os distritos de Calabaça, Canindezinho, Ibicatu, Naraniu e Riacho Verde. Contam os mais antigos moradores de Várzea Alegre, que os primeiros exploradores chegaram a estas terras pelas caminhadas que faziam em direção ao Cariri, tendo como referência o município do Crato. Esses viajantes, encantados com a beleza do verdejante vale e a cantoria dos pássaros, batizaram o lugar com o nome de Várzea Alegre. Ressalta-se que a cidade é um dos poucos municípios do Ceará que nunca mudou de nome.



Localização de Várzea Alegre no Ceará (Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Várzea Alegre)



A religiosidade também é destacada como pontuou com o tombamento pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Capela de São Caetano, distrito de Naraniú, construída em estilo barroco no ano de 1762, ato oficialmente registrado no ano de 2006. O potencial de seus recursos naturais compreende o solo, a água e a vegetação bastante favoráveis ao desenvolvimento no setor agropecuário, apesar de que ao longo do tempo, vem sofrendo um processo de degradação contínua. Entre as calamidades públicas, registra-se em alguns períodos a presença da estiagem. No entanto, Várzea também vivencia períodos de festejos renomados pela população local, seus principais eventos são: Semana da Co-Padroeira - Nossa Senhora das Mercês (Janeiro) e o Carnaval de Várzea Alegre, que atraí tanto os moradores das regiões vizinhas como a população de cidades mais afastadas, que vão em busca dos festejos e celebrações.

O motivo da escolha do município se deve ao fato de ficar próximo a uma cidade considerada de bom desenvolvimento social e tecnológico (Juazeiro do Norte) e também pelo fato de Várzea ser um dos poucos municípios brasileiros a adotar políticas públicas de inserção tecnológica para os seus moradores. Como foi possível verificar, a prefeitura da Cidade conta com alguns pontos de acesso *wi fi* espalhados pelo centro da cidade e também com financiamento de internet do tipo banda larga para seus habitantes com condições de pagamento diferenciados.

Em Junho de 2013 partimos de ônibus, da cidade de Juazeiro do Norte (CE), rumo à pesquisa de campo para aplicar as entrevistas, os questionários, e conhecer de perto a cidade. Saber como os habitantes de Várzea Alegre consumiam e travavam a internet no seu cotidiano foi um grande desafio. Além de mapear as ' *lan houses*' existentes, a quantidade de estabelecimentos, conversar com os proprietários, como seus clientes acerca do consumo de internet e comportamento (o que acessam, por quanto tempo, quanto pagam por isto) também mapeamos os tipos de tecnologia de acesso a rede (banda larga, discada, móvel) além de conversar informalmente com os moradores da cidade.

Por meio de entrevistas e vários questionamentos com os clientes, foi possível traçar uma linha característica das mudanças sociais que a digitalização do município trouxe para os moradores. Enfim, a pesquisa de campo também proporcionou uma vivência real da situação do município de Várzea Alegre com relação à Internet. Muito



se fala, na literatura, de inclusão digital, de acesso às novas tecnologias da informação, e o quanto gradativamente ou até de modo impactante, as novas mídias vêm modificando

4. Os resultados

Na cidade de Juazeiro do Norte (CE) no dia 04 de Junho de 2013 partindo da Rodoviária pela viação Guanabara em direção ao município de Várzea Alegre (CE) é possível familiarizar-se com a vegetação ao redor da margem da estrada e com o sol típico nordestino. É uma viagem curta (gira em torno de uma hora) e na bolsa os questionários a ser feitos como, a saber, o número de *lan houses* existentes na cidade, a escolaridade dos usuários, o tempo destinado ao uso da internet, etc. A tabela abaixo simplifica o universo da amostragem e dos entrevistados.

Perguntas existentes nos questionários feitas aos habitantes de Várzea

Qual o tempo médio gasto na internet por dia?	Possui internet em casa? E computador?
Qual o valor médio pago para utilizar a internet por dia?	Qual o nível de escolaridade?
Quais os sites mais acessados?	Está disposto a pagar por algum serviço de internet banda larga?
Utiliza a internet no celular?	Tem interesse em adquirir um computador?

Logo abaixo é possível verificar o universo dos entrevistados:

Universo dos entrevistados

Homens e Mulheres com idades entre 11 e 35 anos	Maioria possui apenas Ensino Médio Completo
Nenhum possui o Nível Superior	Todos os entrevistados possuem aparelho celular telefônico

Logo em frente à Rodoviária de Várzea Alegre existe uma *lan house* com o nome fantasia de **CyberLJ. com2**: “O mundo em um clique!”. No momento da entrevista o dono não estava presente apenas um funcionário de nome **Júnior Ricardo**. Ele conta



que trabalhava na loja a mais ou menos 4 meses e que acabara de terminar o ensino médio e, portanto, aceitou o emprego apenas para ‘não ficar em casa sem fazer nada’.

De acordo com o funcionário a loja é bem localizada, pois ao ficar em frente à rodoviária já é ponto de parada para aquelas pessoas que precisam acessar a internet. O estabelecimento conta com 7 máquinas de modelos um pouco antigos – alguns ainda são os modelos grandes e brancos – e a maioria possui instalado o *windows* 2007. A cada hora de utilização da internet nas máquinas é cobrado o valor de R\$ 1,50, a cada 30 minutos a mais soma-se mais 0,50 centavos e assim por diante.

A loja também comercializa créditos para celular além de impressões. É relativamente pequena, as cadeiras são de plástico, mas de acordo com Ricardo os clientes não chegam a se incomodarem. Ele reclama inclusive, da perda de clientela que vem acontecendo ao longo dos meses devido ao uso mais barato e mais fácil da internet móvel.

Na cidade existem em funcionamento três operadores de telefonia móvel funcionando: CLARO, OI e TIM. Ao custo que varia entre R\$ 0,21 e 0,50 centavos ao dia. Os habitantes estão preferindo pagar para ter a internet de uso privado em seu celular e não mais frequentando as *lan houses* como antigamente. Dentro da loja foi possível conversar com três clientes que compartilharam seus hábitos. O primeiro foi **Micaella Fernandes**, 23 anos, solteira, possui o ensino médio completo e utiliza a internet principalmente para acessar as redes sociais tais como *facebook* e sites de fofocas sobre celebridades. Não possui computador em casa, só usa a internet pelo celular e conta que hoje em dia só procura uma *lan house* quando precisa imprimir algum papel importante. Naquele dia estava na loja para imprimir alguns currículos e aproveitou para acessar outros sites. Outro fator que a faz frequentar a *lan house* é quando precisa postar alguma foto na rede social *facebook*, visto que a internet do seu celular é lenta e não comporta o *download* de fotos com um tamanho em arquivo muito pesado. Micaella conta que gosta de acessar as redes sociais principalmente para manter contato com as amigas e se inserir em algo que segundo ela ‘virou moda, pois todo mundo hoje em dia tem *facebook*’.

A mesma linha de pensamento é compartilhada com **Priscila Chavez**, 27 anos, que também estava na *lan house* apenas para imprimir um trabalho da escola. Priscila



ainda está no colégio, possui um computador em casa mas não tem um provedor de acesso e só usa a internet pelo celular, pois segundo a mesma ‘pode entrar a qualquer hora e só paga bem pouquinho’. Priscila gosta de estar online para acessar suas redes sociais e também conhecer outras pessoas.

A última entrevistada na **CyberLJ.com2** foi **Maria**, 18 anos, que possui computador e internet em casa, mas segundo a mesma é muito lenta e cai direto. Maria adquiriu um plano da Prefeitura de Várzea Alegre que ao preço de uma única parcela de R\$ 200 é possível adquirir uma antena e ter acesso livre a rede mundial. Com isso, o usuário só paga uma vez pelo serviço e o uso do provedor é gratuito. Maria nos conta que, poucas pessoas optaram por este sistema, pois o valor de R\$ 200 de uma só vez é caro para os moradores e o serviço é ruim, além do que a própria antena adquirida não é instalada pela prefeitura sendo necessário chamar uma pessoa especializada para instalar.

A título de informação o município de Várzea possui provedores nacionais de internet como a OI VELOX e a NET, pouco comercializado pelos moradores que reclamam dos valores cobrados – varia em torno de R\$ 50 e R\$ 70 – e optam cada vez mais pelo uso da internet móvel devido ao seu baixo custo. Maria também usa a internet apenas pelo seu celular e gosta de acessar o *youtube*, as redes sociais, além de manter o contato com as amigas. Ela utiliza a internet pelo celular pelo menos quatro vezes por semana.

Caminhando entre as ruas do município é possível localizar a segunda *lan house* da cidade com o nome fantasia de **CLICK.NET**. A loja pertence ao senhor **Antônio Hélio** de 33 anos que possui o primeiro grau completo e sua profissão é comerciante. Antônio possui cinco máquinas instaladas dentro de sua loja que também funciona como uma locadora de DVD’s piratas. Ao valor de R\$ 1,50 para cada hora de acesso é possível ter as informações na rede mundial. O comerciante nos conta que a maioria de seus clientes vai até a loja para acessar suas páginas pessoais nas redes sociais. Entre os adolescentes a grande maioria vai para jogar games *online* e entre os mais velhos alguns vão até mesmo para acessar conteúdo adulto.

Antigamente, de acordo com o senhor Antônio a *lan house* funcionava apenas para consulta e uso de computadores sem outros serviços agregados. Hoje ele se viu obrigado



a colocar outras atividades, como por exemplo, o aluguel de filmes. Segundo o proprietário, como o movimento estava caindo consideravelmente, devido ao uso massivo pelas pessoas da internet móvel em seus celulares, o comerciante não descartava a hipótese de talvez fechar o estabelecimento e partir para outros negócios.

O Sr. Antônio nos relatava que é bastante forte o uso da internet móvel pela região, pois recentemente a prefeitura em parceria com o governo federal disponibilizou para seus moradores o uso *do wi fi* grátis em certos pontos da cidade, tais como, próximo a praça central, em frente ao Posto Confiança, dentro da Rodoviária e em frente a prefeitura. Com isso, o seu custo pagando pelo provedor OI MODEM Banda larga não é mais vantajoso perante a concorrência do serviço gratuito que é disponibilizado e também pelo uso da internet móvel.

Contudo, há um fato curioso. Em todos os pontos de acesso *wi fi* colocados pela prefeitura os dados de comunicação são lentos e caem com frequência, levando os habitantes da região a descreditarem cada vez mais do serviço. Tudo leva a crer que o uso da internet móvel, de acordo com o senhor Antônio, consiste na combinação de baixo custo e estabilidade do serviço de transmissão de dados. No momento da entrevista em seu estabelecimento não havia cliente na loja. Segundo o proprietário o movimento é maior aos domingos e nas segundas-feira. O público predominante é feminino, jovem e quase nunca se vê pessoas da terceira idade.

A última *lan house* localizada na região atende pelo nome de **CYBER.NET** e fica a poucos metros a diante do estabelecimento do senhor Antônio, a **CLICK.NET**. O espaço é dividido entre uma *lan house* e um escritório de advocacia que pertencem ao mesmo dono, mas que não estava presente no momento da entrevista. Quem nos atende é a funcionária do local, **Hellen Cristina**, 18 anos que possui o segundo grau completo e trabalha há alguns anos.

A loja conta com seis computadores todos com acesso a banda larga, da OI VELOX, e a cada hora utilizada o serviço custa R\$ 1,50. A funcionária nos conta que o público é formado por crianças que vão para jogar e por jovens que vão para acessar suas redes sociais. Idosos segundo Hellen, nunca frequentaram o local. A funcionária nos conta que o movimento é muito baixo, pois a maioria dos jovens estão acessando a internet através de seus celulares. Indago se a mesma possui computador em casa, ela



responde que sim, mas não tem acesso a internet. Ela própria só utiliza do seu celular. Quanto às zonas de *free wi fi*, Hellen nos relata que o sinal é de péssima qualidade e não é estável, e apenas um ponto da região o uso é consideravelmente bom, próximo à lagoa, que fica em torno de 20 minutos do centro comercial.

No dia dos questionários, o acesso *wi fi* não funcionava. Entrevistamos dois clientes que se encontravam na loja. **Pedro**, 11 anos, cursa o 6º ano do colégio e no momento da entrevista jogava alguns *games online*. Ele conta que passa entre duas e três horas por dia jogando, sempre utilizando a *lan house*, pois não tem acesso em sua casa apesar de possuir um computador. Para ver as redes sociais ele faz uso da sua internet móvel e pretende comprar um celular novo e mais moderno para ter mais agilidade. Para ele não vale a pena pedir aos pais para adquirir algum provedor de internet. Ele conta que acha a iniciativa do *wi fi* oferecido pela prefeitura como bom, mas tem muito que melhorar, devido a sua instabilidade.

Já **Mateus**, 17 anos, compartilha de algo semelhante. Ele está terminando o último ano do ensino médio, mas não pretende prestar vestibular. Utiliza da rede, principalmente, para acessar *facebook* e *youtube* e normalmente passa uma hora por dia e gasta R\$ 1,50 – que é o preço típico praticado por todos os estabelecimentos pesquisados. No entanto, Mateus pretende comprar um computador algum dia, mas não sabe quando isso será possível. Ele gosta de utilizar a internet principalmente para conhecer pessoas de outros lugares. Usa diariamente sua internet móvel e reclama do *wi fi* do município, pois segundo o mesmo ‘nunca funciona’. Mateus, no seu tempo livre, trocou a televisão pela internet. E, portanto, sente incluído, pois hoje em dia ‘todo mundo tem internet’. A funcionária da loja também demonstrou preocupação quanto ao seu emprego, pois segundo ela, o dono do local também está pensando em fechar o estabelecimento, devido ao baixo movimento dos últimos tempos. A combinação de internet móvel e do uso *wi fi free* do município modificaram e muito os negócios.

4. Conclusões

Diante do que foi exposto, observa-se que o uso da rede mundial está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, permitindo a participação na sociedade e também na forma de sociabilidade. A nova geração, que já começa a vida teclando e vivenciando a todo instante um enorme volume de informações, valores, hábitos,



modelos, deve ser a principal preocupação dos que mantém a tecnologia em andamento e expansão. Para os pesquisadores em mídia, comunicação, redes sociais, internet, etc. fica o desafio de entender, mapear e muitas vezes perceber o empirismo para além dos grandes centros ou para além das teorias.

Apesar da sociedade atual está a todo tempo conectada, seja pelo uso do celular ou dos *tablets*, dos *smartphones*, a qualquer hora, independente da classe social, sexo, raça, idade, o acesso à internet depende das ações públicas de qualidade, pois não adianta a prefeitura ter como política de inclusão a adesão ao sistema gratuito se o mesmo não funciona com agilidade e eficácia. Como também não adianta as plataformas tecnológicas se o indivíduo não tiver o poder de compra.

Não obstante, ficou comprovado na nossa pesquisa de campo que os jovens e muitos outros usuários da rede mundial preferem a internet móvel, desconsiderando então a banda larga e as *lan houses* – durante algum tempo no país teve seu auge em muitas cidades de médio e pequeno porte.

O fato das prefeituras e o governo federal investirem nos incentivos para a dinamização da inclusão digital nas zonas mais afastadas, como nossa pesquisa revelou – ao preço de R\$ 200 reais em uma única parcela o morador de Várzea pode adquirir uma antena subsidiada pela prefeitura que permite ter acesso a internet pela banda larga – não demonstra um total envolvimento por parte do Estado com relação à tecnologia e políticas de inclusão, como muitos pesquisadores pensam e a literatura retrata. A qualidade do sinal, a velocidade do acesso, o aumento de usuários por parte do Programa de incentivo, não são levados em conta.

Fazendo parte da pesquisa empírica, em entrevista a uma família de cinco pessoas foi possível identificar que todos possuíam celulares modernos com acesso a internet, mas nenhum deles possuía computador. Isso também leva a verificar que, cada vez mais se está optando pelo uso móvel devido ao seu baixo custo e mobilidade. Outro fator importante que chama a atenção na cidade de Várzea Alegre é os pontos, quatro em geral, de *wi fi* gratuito: em frente à sede principal da prefeitura, na praça central, na rodoviária e o outro no posto de combustível. Por este motivo o estudo revelou que os moradores, principalmente os jovens, optam por não possuírem computador pessoal em casa e preferem os celulares para uso contínuo da internet móvel. Como já vimos, ao



custo que varia entre 0,21 e 0,50 centavos dependendo da operadora, é possível conectar-se o dia todo.

Os habitantes de Várzea Alegre não se sentem excluídos do processo de globalização tecnológica, pelo contrário, via celular sentem-se conectados e fazendo parte dos conhecimentos atuais. A grande maioria entende por conexão o fato de terem acesso às redes sociais todos os dias. Porém, compreender o interesse que cada um tem com relação à internet, depende de muitas outras pesquisas. Ter um Programa Nacional de Banda Larga que permita aos usuários uma internet mais rápida, de qualidade e que propicie ir além das fronteiras do seu uso restrito, pode representar apenas uma bela teoria, pois empiricamente, em muitas cidades do interior do país, não é assim que funciona.

Outra consideração relevante diz respeito ao conteúdo acessado pela internet. De todos os entrevistados as redes sociais foram a mais citada. Portanto, as pessoas precisam conhecer e usar as possibilidades oferecidas pela Internet. E mais: que as políticas sejam revistas, pois no caso do acesso público gratuito, observou-se que é utilizado por pouquíssimos moradores da região, que a consideram de má qualidade. Entretanto, não basta entender os determinantes, os dispositivos de acesso e o retorno de ativos isolados, como o acesso gratuito ou os microcomputadores. É preciso olhar de maneira abrangente para todo o portfólio dos agentes e saber como os diferentes ativos, a comunicação, o acesso e os conteúdos interagem entre si.

Para MARTIN-BARBERO, no seu Ofício de cartógrafo (2002, p. 5), “nos mapas o mundo recupera a singularidade diversa dos objetos”, aplicando esse pensamento ao nosso objeto de pesquisa, finalizamos que a concepção das propostas de mapeamento da inclusão digital no Brasil a partir do interior, ao mesmo tempo em que se reconhece o aprimoramento das técnicas e da tecnologia digital, evidenciam-se também as bases para a afirmação de políticas relacionadas ao amplo provimento de banda larga, à qualidade de acesso que permita a ampliação de usuários ativos, a empreendimentos de capacitação de escolas e outros locais de compartilhamento de conhecimentos a respeito dos usos da Internet e, por fim, de sua própria regulação e governança no país, estabelecendo relações e atribuições adequadas aos diversos setores da sociedade, afirmando assim a soberania do país.



4. Referências

CABRAL FILHO, Adilson; COELHO, Fabio. Realidades Sintéticas e MMORPGS para a Comunicação. **Revista Comunicação Midiática**, v.6, n.2, maio/ago. 2011, p.50-72.

DIZARD, Wilson. **A Nova Mídia** – a comunicação de massa na era da informação. Tradução: Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores. 2000.

LÉVY, Pierre (1993). **As Tecnologias da Inteligência**: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa.

LÉVY, Pierre (1999). **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RAMONET, Ignácio. **Geopolítica do caos**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PESQUISA TIC DOMICÍLIOS 2010. Coletiva de Imprensa. São Paulo, 28 de junho de 2011. CETIC. **Disponível em** <<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2010/apresentacao-tic-domicilios-2010.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2012.

MAPA da Exclusão Digital. Rio de Janeiro: FGV, CDI, Sun Microsystems, USAID, 2003. FGV. **Disponível em** <<http://www.fgv.br/cps/bd/MID/inicio.htm>>. Acesso em 20 out.2013.

MAPA da Inclusão Digital (MID). IBICT. **Disponível em** <<http://www.ibict.br/inclusao-social-e-popularizacao-da-ciencia/mapa-da-inclusao-digital%28midi%29>>. Acesso em 20 abr.2012.

<http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 10 dez. 2013.